

Proposta de seminário realizado por Chiara Pasqualin

Título: Uma interpretação do conceito de transcendência entre Heidegger e Levinas

Número de sessões: 8 (distribuídas em duas partes, dedicadas respectivamente ao pensamento de Heidegger e de Levinas, e mais uma sessão final de comparação)

Frequência: uma sessão por semana

Período: outubro – novembro 2014 (semanas: desde 29 setembro até 23 novembro 2014)

Duração de cada sessão: 90 minutos, incluindo exposição e debate

Horário: de preferência de manhã ou no início da tarde

Línguas: Português e Inglês

Resumo do seminário

O seminário analisa o conceito de transcendência no pensamento de Heidegger e Levinas, que se distanciam do paradigma ontoteológico, não ignorando a importância da morte de deus e a crítica nietzscheana do «mundo verdadeiro» como dimensão além do mundo.

O pensamento heideggeriano da transcendência, desenvolvido durante os anos 20, é caracterizado por uma primazia do momento da compreensão (*Verstehen*). A transcendência indica uma dupla e simultânea dinâmica de compreensão realizada pelo Dasein: por um lado, a compreensão do ser e, por outro, a abertura do mundo, entendido como totalidade de referências entre entes à mão e possibilidades do Dasein. Reduzindo o conceito da transcendência à compreensão, Heidegger não leva em consideração a função que um outro existencial fundamental, isto é, a afetividade (*Befindlichkeit*), representa na tensão da transcendência. Considerando que nos anos 30 Heidegger submete o seu mesmo conceito de transcendência a uma forte autocrítica (segundo a qual a transcendência foi concebida como um ato ainda subjetivo), é possível considerar esta aparente falha teórica como o resultado direto da preferência concedida ao momento ativo da compreensão. No entanto, uma autônoma linha de leitura dos textos e, principalmente, da conferência *Que é Metafísica?*, de 1929, permite elaborar uma noção de transcendência alternativa, em que passa para primeiro plano o momento passivo da afetividade. Então, a transcendência pode ser explicada como uma exposição afetiva à alteridade do ser, que se dá aos homens.

Em virtude desta diferente orientação dada ao conceito de transcendência, pode-se traçar uma continuidade entre a reflexão heideggeriana e aquela de Levinas. Segundo Levinas, a transcendência designa duas tendências juntas do sujeito humano, sempre aberto tanto ao rosto da outra pessoa quanto à “ilicidade” de Deus. Esta transcendência acontece na dimensão mais profunda do sujeito, no âmbito de uma afetividade pré-intencional e, assim, anterior ao processo de doação de sentido (*Sinngebung*), em que a compreensão projeta sobre a realidade uma rede de significados. Partindo da perspectiva de Levinas, é, portanto, possível aprofundar a ideia, já despontada no confronto com Heidegger, de uma transcendência que é exposição afetiva ao Outro, radicalmente passiva porque não escolhida ou ativamente produzida.

Descrição analítica das sessões

Primeira parte: Heidegger

Primeira sessão

Objetivos

1. Breve apresentação do contexto conceitual, isto é, a ontologia fundamental, em que o conceito heideggeriano de transcendência se coloca.
2. Importância metodológica da análise das duas estruturas fundamentais de compreensão (*Verstehen*) e afetividade (*Befindlichkeit*) em vista da questão do sentido do ser.
3. Interpretação da compreensão e da afetividade como duas modalidades diferentes e no entanto interconectadas de abertura ao ser.

Referências:

M. Heidegger, *Sein und Zeit*, hrsg. von F.-W. v. Herrmann, 1977, GA2: primeiro capítulo da introdução (em particular §§ 1-4); § 29 e § 31.

Segunda sessão

Objetivos

1. Ilustração dos dois modelos de transcendência, “teológico” e “gnoseológico”, criticados por Heidegger.
2. Apresentação do conceito heideggeriano de transcendência desenvolvido nos anos 20.

Referências:

M. Heidegger, *Grundprobleme der Phänomenologie*, hrsg. von F.-W. v. Herrmann, 1975 (³1997), GA24: em particular § 9 B-C e § 20 E;

M. Heidegger, *Metaphysische Anfangsgründe der Logik*, hrsg. von K. Held, 1978 (²1990), GA26: em particular §§ 9-14;

M. Heidegger, *Sein und Zeit*. 1977: § 7 C;

M. Heidegger, *Vom Wesen des Grundes*. In: *Wegmarken*, hrsg. F.-W. v. Herrmann, 1976 (³2004), GA9.

Estudos críticos:

Enders M., *Das Transzendenz-Verständnis M. Heideggers im philosophisch-geschichtlichen Kontext*, in *Theologie und Philosophie*, 73, 1998, 383-404;

Enders M., *Transzendenz und Welt: das daseinshermeneutische Transzendenz- und Welt-Verständnis Martin Heideggers auf dem Hintergrund der neuzeitlichen Geschichte des Transzendenz-Begriffes*, Lang, Frankfurt a.M.-Bern-New York, 1999;

Kelkel A.L., *Immanence de la conscience intentionnelle et transcendance du ‘Dasein’*, in F. Volpi (Org.), *Heidegger et l’idée de la phénoménologie*, Dordrecht, Kluwer, 1988, 165-193;

Macann C., *The Essence of Transcendence*. In: C. Macann (Org.), *M. Heidegger. Critical Assessments*, vol. 3, Routledge, London-New York, 1992, 121-150;

Zarader M., *Être et transcendance chez Heidegger*, in *Revue de métaphysique et de morale*, 86, 1981, 308-320.

Terceira sessão

Objetivos

1. Conclusão da ilustração do conceito heideggeriano de transcendência.
2. Algumas considerações sobre os limites da concepção heideggeriana da transcendência: a primazia do momento da compreensão no movimento de transcendência.
3. Autocríticas de Heidegger a seu conceito de transcendência nos anos 30.
4. Proposta de uma razão possível para a aparente falha teórica do pensamento heideggeriano da transcendência.

Referências:

- M. Heidegger, *Beiträge zur Philosophie (Vom Ereignis)*, F.-W. v. Herrmann, 1989, GA65: em particular §§ 110, 132 e 199;
- M. Heidegger, *Grundprobleme der Phänomenologie*, hrsg. von F.-W. v. Herrmann, 1975 (³1997), GA24: em particular § 9 B-C e § 20 E;
- M. Heidegger, *Metaphysische Anfangsgründe der Logik*, hrsg. von K. Held, 1978 (²1990), GA26: em particular §§ 9-14;
- M. Heidegger, *Sein und Zeit*. 1977: § 7 C;
- M. Heidegger, *Vom Wesen des Grundes*. In: *Wegmarken*, hrsg. F.-W. v. Herrmann, 1976 (³2004), GA9.

Quarta sessão

Objetivos

1. Proposta de uma leitura alternativa do conceito de transcendência a partir do texto de 1929 *Was ist Metaphysik?*
 - 1.a. Interpretação da experiência da ansiedade como abertura “pré-hermenêutica” ao ser.
 - 1.b. Elaboração de um conceito de transcendência que diverge do conceito prevalentemente encontrado nos textos dos anos 20 e que pode ser indicado como transcendência “pática”.

Referências:

- M. Heidegger, *Sein und Zeit*. 1977: § 40;
- M. Heidegger, *Was ist Metaphysik?* In: *Wegmarken*.

Segunda parte: Levinas

Quinta sessão

Objetivos

1. A transcendência como chave de acesso ao pensamento de Levinas.
2. Apresentação do conceito levinasiano de transcendência como conjuntura de dois mas inseparáveis movimentos:
 - 1.a. O movimento do sujeito ao rosto de Outro (caridade)
 - 1.b. O movimento do sujeito a Deus (desejo).
3. Rápida referência à crítica levinasiana à filosofia ocidental, na qual a transcendência foi destruída.

Referências:

- E. Levinas, *Altérité et transcendance*, Éditions Fata Morgana, Montpellier 1995;

- E. Levinas, *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence*, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, 1986: em particular, capítulo terceiro *Sensibilité et Proximité* e capítulo quarto *La substitution*;
- E. Levinas, *Dieu et la philosophie* e *Notes sur le sens*. In: *De Dieu qui vient à l'idée*, Vrin, Paris, 1982 (²1986);
- E. Levinas, *Dieu et l'onto-theo-logie*. In: *Dieu, la Mort et le Temps*, Éditions Grasset et Fasquelle, Paris, 1993;
- E. Levinas, *Totalité et Infini. Essai sur l'extériorité*, Nijhoff, La Haye, 1961 (⁴1984): em particular, prefácio; Primeira seção: Parte A *Métaphysique et transcendence*;
- E. Levinas, *Transcendance et intelligibilité. Suivi d'un entretien*, Labor et Fides, Genève, 1984.

Estudos críticos:

- Casper B., *Illéité. Zu einem Schlüssel "begriff" im Werk von E. Levinas*, in *Philosophisches Jahrbuch*, 91, 1984, 273-288;
- Ciaramelli F., *Transcendance et éthique: essai sur Levinas*, Ousia, Bruxelles 1989;
- Esterbauer R., *Transzendenz-"Relation": Zum Transzendenzbezug in der Philosophie Emmanuel Levinas*, Passagen Verlag, Wien 1992;
- Hayat P., *La philosophie entre totalité et transcendence*. In: E. Levinas, *Alterité et transcendence*. 1995.

Sexta sessão

Objetivos

1. Aprofundamento da conexão entre transcendência e linguagem.
2. Explicação da diferença entre o *Dire* e o *Dit*.
3. Análise do estatuto ambíguo da significação original, que é por Levinas ao mesmo tempo linguagem pré-verbal e afetividade puramente passiva.

Referências:

- E. Levinas, *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence*. 1986: em particular, capítulo segundo *De l'intentionnalité au sentir*; capítulo quinto *Subjectivité et Infini*.

Sétima sessão

Objetivos

1. Comparação entre o conceito do *Dire* levinasiano e as noções heideggerianas de «som do silêncio» (*Geläut der Stille*) e *große Stille*.
2. Proposta da seguinte tese: o conceito heideggeriano de *große Stille* (recorrente no texto de *Beiträge zur Philosophie*) seria uma reformulação do conceito analítico-existencial de transcendência.

Referências:

- E. Levinas, *Dieu et la philosophie*. In: *De Dieu qui vient à l'idée*. 1982;
- M. Heidegger, *Das Wesen der Sprache*. In: *Unterwegs zur Sprache*, hrsg. von F.-W. von Herrmann, 1985, GA12;
- M. Heidegger, *Beiträge zur Philosophie*. 1989: em particular § 255 e § 13.

Oitava sessão

Objetivos

1. Explicação da transcendência como dimensão mais originária do sujeito:

- 1.a. (Heidegger) a transcendência como condição de possibilidade de qualquer comportamento ôntico
- 1.b. (Levinas) a transcendência como origem da justiça e do político.
2. A conexão entre transcendência e tempo:
 - 2.a. (Heidegger) a estrutura temporal da transcendência na ontologia fundamental: a antecipação como êxtase constitutivo da transcendência
 - 2.b. (Levinas) a transcendência como tempo da paciência: a relação ao futuro como espera do imprevisível.

Referências:

- M. Heidegger, *Metaphysische Anfangsgründe der Logik*. 1978: em particular § 12;
- M. Heidegger, *Sein und Zeit*. 1977: em particular § 69 B-C;
- M. Heidegger, *Vom Wesen des Grundes*. 1976;
- M. Heidegger, *Was ist Metaphysik?* 1976;
- E. Levinas, *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence*. 1986: em particular, capítulo segundo *De l'intentionnalité au sentir*; capítulo quinto *Subjectivité et Infini*;
- E. Levinas, *Le Temps et l'Autre*, Éditions Fata Morgana, Montpellier 1979;
- E. Levinas, *La Mort et le Temps*, primeira parte de *Dieu, la Mort et le Temps*. 1993;
- E. Levinas, *Philosophie, Justice et Amour*. In: *Entre nous. Essais sur le penser-à-l'autre*, Grasset, Paris 1991;
- E. Levinas, *Questions et Réponses*. In: *De Dieu qui vient à l'idée*. 1982.

Estudos críticos:

- Krewani W., *Le temps comme transcendance vers l'autre. La notion du temps dans la philosophie d'E. Levinas*, in *Archives de Philosophie*, 44, 1981, 529-560.